



Gestão Financeira

Método de análise com recurso a rácios

IESF Licenciatura Gestão Financeira Fiscal 2008/2009

Trabalho Wikipedia

Rita Pinto

Turma: A

Índice

Índice.....	2
Introdução.....	3
Tipos de rácios.....	4
Definição de alguns tipos de rácios.....	5
2.1 Rácios de actividade.....	5
2.2 Rácio de Rendibilidade.....	5
2.2.4 Rácio de Funcionamento.....	6
Conclusão.....	10



Introdução



A análise financeira a partir do método dos rácios, consiste fundamentalmente no estabelecimento de uma série de relações entre diferentes rubricas das demonstrações financeiras. Ao estabelecer a relação entre diferentes rubricas, os rácios fornecem informação bastante mais expressiva do que a que se pode obter considerando essas rubricas em valor absoluto.

Ao analisar as questões financeiras de uma empresa, rapidamente se pode constatar o enorme volume de informação disponível para análise, por esse motivo vários analistas recorrem aos rácios como instrumento de apoio para rapidamente sintetizados dados e comparar o desempenho económico financeiro da empresa e a sua evolução no tempo. Este método é da preferência das instituições bancárias e de empresas especializadas na venda de informações de índole comercial e financeira.

A análise financeira através de rácios só tem sentido se tiver alguma base de comparação, normalmente os gestores utilizam como padrão os orçamentos que são no fundo documentos que reflectem os objectivos da empresa, normalmente o analista externo ao ter acesso a estes elementos, terá de procurar outras fontes.

Uma forma muito corrente de análise é a comparação como histórico, concluindo-se assim o nível favorável ou não da evolução.

Os relatórios de contas das empresas concorrentes incluem, para além dos dados financeiros, referências qualitativas à forma gestão e ao alcance dos objectivos representando outra fonte possível de informação.

É fundamental ter consciência de que a análise dos rácios não revelará tudo o que é necessário acerca da performance financeira do negócio, é uma boa descrição mas tem algumas limitações, uma vez que se baseiam na performance passada da empresa e não dão indicações sobre a performance actual ou futura.

Tipos de rácios

Podemos construir inúmeros rácios, mas a sua utilização vai depender sobretudo dos objectivos da análise financeira, isto é, da natureza dos fenómenos que se pretendem revelar ou medir e das fontes de informação que se vão utilizar.



1.1 Rácios Financeiros

Os rácios financeiros são aqueles que apreciam os aspectos que se relacionam exclusivamente com aspectos financeiros, tais como a estrutura financeira, a capacidade de endividamento e solvabilidade.

4

1.2 Rácios económicos

Os rácios económicos pretendem revelar aspectos de situação económica como a estrutura dos custos, a estrutura dos proveitos, as margens, a capacidade de auto financiamento.

1.3 Rácios económicos – Financeiros

Os rácios económico-financeiros pretendem e como facilmente se entende, mostrar os aspectos económicos e financeiros, como são a rendibilidade dos capitais, as rotações dos diferentes elementos do activo.

1.4 Rácios de Funcionamento

Os rácios de funcionamento ajudam a explicar os impactos financeiros da gestão ao nível do ciclo de exploração, são os rácios dos prazos médios de recebimento e pagamento, da duração média das existências em stocks.

1.5 Rácios Técnicos

Os rácios técnicos procuram revelar aspectos relacionados com a produção as actividades em geral, expressam-se normalmente em unidades físicas, ou comparando unidades económico-financeiras com unidades físicas, este tipo de rácio é utilizado para estudar o rendimento do equipamento, a produtividade da mão de obra.

Definição de alguns tipos de rácios

Os rácios são a chave da gestão, são eles que fornecem os alvos e os padrões para conduzir os gestores a optarem pela estratégia que mais benéfica de longo prazo bem como a tomada mais eficaz da decisão de curto prazo.

Existe uma multiplicidade de indicadores, uma miríade de termos e relações financeiras.



2.1 Rácios de actividade

Este rácio permite aferir sobre o aumento ou redução da actividade. Dá uma primeira perspectiva da evolução da empresa em termos de recessão, estagnação, crescimento ou expansão.

$$\text{Taxa de variação das vendas} = (VDN_n - VDN_{n-1}) / VDN_{n-1}$$

2.2 Rácio de Rendibilidade

Este rácio é utilizado para determinar a eficiência com que a empresa está a utilizar os seus activos, revela-nos os aspectos e situações económicas e relacionam resultados com a actividade que os gere ou com capitais investidos que tornam possível a actividade.

A análise de rendibilidade pode ser efectuada segundo duas ópticas fundamentais:

- Rendibilidade da actividade ou negocio
- Rendibilidade dos capitais investidos

2.2.1 Rácio de Rendibilidade do negocio

Este rácio mede a capacidade da empresa em gerar resultados a partir da sua actividade ou das vendas.

$$\text{Rendibilidade bruta das vendas} = \text{Rend. Bruta} / \text{Vendas}$$

2.2.2. Rácio de Rendibilidade operacional das vendas

Este rácio mede a percentagem das vendas que resta depois de cobertos todos os custos de exploração, incluindo provisões e amortizações.

$$\text{Rendibilidade operacional das vendas} = \text{Resultado operacional} / \text{Vendas}$$

2.2.3. Rácio de Rendibilidade líquida das vendas

Este rácio mede a rendibilidade que a empresa tem depois de pagos todos os custos, encargos financeiros e impostos. Este rácio pode ser útil para se interpretar a rendibilidade da exploração e ajudar a complementar a análise com indicadores de rendibilidade decompostos pelo método multiplicativo ou aditivo.



$$\text{Rendibilidade líquidas das vendas} = \text{Resultados líquidos} / \text{vendas}$$

2.2.4 Rácio de Funcionamento

6

Estes rácios ajudam-nos a explicar os impactos financeiros das decisões da gestão ao nível do ciclo de exploração, permite-nos aferir com maior exactidão a utilização dos recursos disponíveis pela empresa. São rácios que ao incluírem a variável tempo de forma implícita apresentam um carácter dinâmico.

1. Prazo médio de Recebimentos (PMR)

O PMR indica-nos o período médio que decorre entre o momento da venda e o momento do recebimento.

$$\text{PMR} = (\text{Clientes } n-1 + \text{Clientes } n / 2) * 365 \text{ ou } 12 / (\text{Vendas} + \text{Serviços})$$

2. Rotação de clientes

$$\text{Rotação dos clientes} = \text{Vendas} / \text{saldo médio clientes}$$

3. Prazo médio de Pagamentos

O PMP indica-nos o período médio que decorre entre o momento da compra e o momento do pagamento.

$$(\text{Fornecedores } n-1 + \text{fornecedores } n) / 2 / (\text{Compras} + \text{FSE}) * 365 \text{ ou } 12$$

4. Rotação dos fornecedores

$$\text{Compras} / \text{saldo médio Fornecedores}$$

5. Prazo médio existências (PME)

Indica-nos o tempo médio de permanência das existências em armazém. É um indicador importante para efeitos de aprovisionamento e gestão do ciclo de exploração.

$$(\text{Existências } n-1 + \text{existências } n / 2) / \text{CMVC} * 365 \text{ ou } 12$$

6. Rotação das Existências

Vendas / Existências medias



2.2.5 Ciclo de tesouraria

O ciclo de tesouraria esta estritamente relacionado com estes últimos indicadores. O calculo do ciclo de exploração é dado pelo:

PMR+PME-PMP

2.2.6 Rotação do Activo

Indica-nos o grau de utilização dos activos da empresa ou o grau de rotatividade do negócio. Este rácio conjuga aspectos associados ao nível de actividade com a utilização dos activos.

Vendas / activo

2.2.7 Rácios de endividamento e estrutura financeira

Este rácio indica-nos o financiamento da empresa por capitais alheios. Se este indicador estiver próximo de 1 significa equilíbrio entre capitais próprios e capitais alheios.

Passivo total / Capital Próprio

2.2.8 Rácio de Endividamento global

Este rácio indica-nos a extensão com que a empresa utiliza capital alheio no financiamento das suas actividades.

Passivo total / activo total

2.2.9 Rácio de solvabilidade

Capital Próprio / passivo total

2.2.10 Rácio de solvabilidade total

Indica-nos a garantia oferecida pela empresa ao capital alheio ou passivo.

Activo Total / Passivo total

2.2.11 Rácio de autonomia financeira

Este rácio indica-nos a parcela de activos que é financiada pelos capitais alheios.



$$\text{Capital Próprio / Activo líquido total}$$

2.2.12 Rácio de autonomia financeira alargada

$$\text{Capitais próprios + empr. Sócios / activo líquido total}$$

8

2.2.13 Rácios de cobertura dos encargos financeiros

Este rácio indica-nos o grau com que a exploração ou actividade operacional da empresa consegue cobrir os encargos financeiros.

$$\text{Resultado operacional / Encargos Financeiros}$$

2.2.14 Rácio de liquidez geral

Este rácio indica-nos a relação existente na estrutura patrimonial circulante entre investimentos e financiamentos. Corresponde ao fundo de maneo patrimonial (activos de Cp- débitos de Cp).

$$\begin{aligned} &\text{Activo Circulante/Passivo Cp} \\ &= \\ &\text{Existencias-creditos+disponibilidades/Débitos cp} \end{aligned}$$

2.2.15 Rácio de liquidez imediata

Este rácio mede a capacidade da empresa em solver os seus compromissos de curto prazo com as disponibilidades.

$$\text{Disponibilidades/Passivo curto prazo}$$

2.2.16 Rácio de tesouraria

Este rácio avalia em que medida a empresa tem capacidade para pagar os investimentos a partir dos fluxos de actividades operacionais, e dos recebimentos das actividades de investimento.

$$\text{Fluxos Activo operacional + Rec. Insv. Pagt. Divd. – Pagtº juros / Pagtº Imob.}$$

2.2.17 Rácios baseados no mercado

Estes rácios são denominados rácios bolsistas porque oferecem informação das empresas cotadas em bolsa.



2.2.18 Payout ratio

Este rácio indica-nos a parte dos resultados que é distribuída aos accionistas sob a forma de dividendos.

Dividendos / resultado liquido

Conclusão

A utilização dos rácios é simples e fornece-nos boas informações sintéticas e analíticas, sobre a actividade, estrutura e desempenho na gestão de empresas.



Bibliografia:

Informação retirada do Livro “ Analise de fluxos financeiros “ de Eduardo Sá Silva